

O CONSTITUINTE

1.º ANNO

NUMERO 42

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1880

Preços da assignatura
Semestre 13000
Anno 23000
" (Brazil), moeda forte 45500
Avulso 40

Anuncios, por linha 20
Repetições 10
Comunicados 40
Os snrs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

Braga, 8 de dezembro

A festa da Conceição.

Nos seculos que passaram, o dia immortal de oito de dezembro não era um dia de jubilo universal para a igreja catholica.

O orador christão, subindo á tribuna sagrada, não podia n'aquelles tempos dar livre expansão a quantos sentimentos lhe pullulavam do coração pio e fervorosamente crente.

Não podia marchar affeito pela luminosa vereda, que a piedade lhe apontava como segura, e até a propria razão lhe aconselhava como verdadeira, sem que a serpente venenosa da controversia se lhe não atravessasse de subito no meio do caminho, convidando-o ás nunca terminadas pelejas da duvida.

Sentado silenciosamente, quer na despida e austera guarida do monge, quer na simples camara do presbyterio rustico, o varão religioso evocava com fervorosa intenção todas as potencias do espirito e todas as luzes da fé, e, escudado com estas armas, pedia a revelação do grande mysterio. Travava-se n'aquelles momentos

memoraveis, no mais intimo da alma do sacerdote, um combate digno de ver-se.

A fé repellia a duvida; a razão, esclarecida pela graça, triumphava a final dos multiplicados laços da incredulidade adversa e um grande clarão se alevantava no meio do espirito fatigado, como suave aurora de conforto e esperança.

Era n'esta feliz disposição d'animo, n'este venturoso estado de sentimento da verdade eterna, que o orador sagrado dos tempos que passaram levava os passos desde a infancia até aos degraus da tribuna religiosa.

Mas, ao pôr o pé vacillante na primeira escada, esperavam-no malignamente os espiritos acintosos da controversia, que, esmagada no combate espiritual da vespera, se aproveitara do espaço para refocilar as decahidas forças e espreitar com infernal ardil a occasião do ataque.

Sempre no pavimento sagrado estavam ajoelhados muitos mil christãos, anciosos pela palavra abençoada, que respondesse aos vivos affectos que lhes abrasavam os corações piedosos e lhes viesse fallar da Immaculada Conceição da Virgem, como incontrvertível verdade.

Mas não podia ser! A igreja universal não houvera ainda pronunciado o seu voto dogmatico, porque não eram ainda maduros os tempos da ultima revelação.

Era mister chegarmos a um seculo como o nosso, rico do orgulho das sciencias que lhe nascem debaixo de cada passada que dá na estrada prodigiosa do progresso; a um seculo

de muitas cabeças desvairadas pelos vapores d'uma civilisação que é sempre falsa, em quanto não levante nos pincaros de suas instituições o signal imperecível da cruz! Era mister vir este seculo todo de prodigios, em que as sciencias, á luz de infinitas maravilhas descobertas, tem prolongado assombradamente os limites das suas indagações e de seus calculos; as artes, auxiliadas por conhecimentos mais certos e mais profundos, teem estendido seu imperio portudo e por toda a parte; a litteratura, as bellas artes, as disciplinas em geral, quasi que chegaram ao remoto cume da perfeição humana.

Não era pois justo que no tempo em que o progresso e as novas descobertas crescem, e se multiplicam rapidamente, a igreja não tivesse tambem que inscrever nos fastos de suas glorias um acontecimento memoravel, digno de ficar para sempre gravado e vivo nos corações agradecidos de toda a christandade.

A igreja não podia ficar silenciosa: levantou sua voz immortal e o seu brado soou tanto e foi de natureza tal, que sobre-esteve a todos os brados do seculo.

Este brado foi o decreto do throno infalível, acolhido em todo o orbe catholico com religioso enthusiasmo e a mais sincera gratidão e fervoroso affecto. Foi a definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Depois d'um acontecimento tão soberanamente feliz, e depois da declaração doutrinal do dogma christão pelo concilio celebrado em 1854, presidido por Pio IX, com assistencia de cerca de 200 prelados; depois

d'este acontecimento o mais notavel e estrondoso acontecimento religioso dos tempos modernos, não é necessario defender entre christãos a verdade da crença na Immaculada Conceição.

Antes da definição dogmatica de tal doutrina, já os portuguezes a admittiam e professavam e lhe davam culto, sendo considerada a rainha Santa Izabel como a primeira que entre nós levantara uma capella com esta invocação em honra de tão candidissimo mysterio.

Foi em nome d'esta crença que se inflammaram no santo amor da patria os nobres corações, que arrostaram as quinas ás faces dos leões, desafiando um dos mais poderosos imperios do mundo contra uma provincia sua e venceram e conquistaram a liberdade e a independencia!

Foi n'este espirito, que depois d'aquelle espantoso triumpho, nossos antepassados, reunidos nas cortes de 1646, declararam e legislaram em nome de todo o povo portuguez, no dia 25 de março, em que n'esse anno celebrava a igreja a entrada de Christo em Jerusalem, que defenderiam com dispendio da propria vida (se tanto preciso fôra) a Conceição Immaculada da Mãe de Deus, impondo pena de desnaturalisação e de exterminio a toda a pessoa que tivesse a sentença menos pia; e a elegeram ao mesmo tempo deliaxo d'esta gloriosa invocação e mysterio, senhora, defensora e protectora de Portugal, constituindo-lhe a monarchia tributaria em cincoenta cruzados annuaes, applicados para a igreja parochial de Nossa Senhora de Villa Viçosa, que

se assegura ter sido a primeira que na peninsula hispanica se edificou com o titulo de Senhora da Conceição.

Entre as recordações que a historia archiva com avidez e a posteridade se deleita em admirar, os monumentos religiosos não são por certo os menos importantes e os que menos incitam ás santas emoções do coração.

A festa da Conceição pertence á cathogoria d'esses factos, cuja memoria gloriosa, sendo uma alegria sempre bem vinda para a igreja universal, se liga merecidamente com os mais charos penhores da nacionalidade portugueza.

REVISTA ESTRANGEIRA

Na Inglaterra cuida-se sériamente em attender ás justas reclamações dos pobres irlandezes. Não é isto somente uma questão de justiça, é mais ainda uma questão de conservação d'aquella ilha na antiga união com a Gran-Bretanha.

Os irlandezes padecem fome de pão e sede de justiça. Reclamam uma e outra coisa, afirmando que se se lhes não dêr o que pedem, cuidarão de tudo obter por suas proprias mãos, prescindindo da authoridade do governo central e governando-se a si como melhor entenderem.

A questão irlandeza srá tratada no parlamento inglez, que dizem srá aberto no dia seis de janeiro proximo futuro.

Dizia-se que seria aberto mais cedo e assim parece que devia ser, attenta a gravidade das circumstancias em que se acham os negocios da Irlanda, mas a verdade é que o gover-

FOLHETIM

PASSEIOS Á BEIRA-MAR

por
AFFONSO KARR
(VERSÃO)

Quinto passeio

As curiosidades do fundo mar.

I

A anemone do mar nutre-se de pequenas conchas; não escolhe, já se vê, as que lhe podem escapar, ainda que lentamente. Encontramol-a cercada de pequenos mexilhões um pouco menores que a unha do dedo mínimo.

II

O mexilhão—Como elle anda.—Os cento e cincoenta fios que prendem o mexilhão á ancora.—A ortiga do mar.—Borboleta de Saint-Pierre.—A borboleta de quatro azas.—O lapas.—Viagem de oito pollegadas em um minuto.—As esponjas.—O taret, animal mais temivel para a Hollanda do que Luiz XIV.—O arselin, sua mordedura.—A rascassa.—Até á vista.

O mexilhão chama-se caieu em muitos logares das nossas costas. Um

medico hollandez, chamado *van Heyde*, fez com todo o cuidado a anatomia dos mexilhões; encontrou-lhes lingua, tecido adiposo, intestinos, figado, etc.

Réaumur, o mais exacto observador que jámais existiu, sustenta que os mexilhões andam.

Nunca fiz a este respeito observações pessoas, mas tenho repetido sobre outros assumptos duzentas experiencias de Réaumur, e nunca o encontrei em falta no minimo ponto: é além d'isso um sabio d'uma extranha singularidade. A cada instante, diz elle: «Não sei» com uma bonhomia que causa admiração n'um homem que sabia tantas coisas, e que descobria tanto, e tanto ensinou aos outros. Eis, pouco mais ou menos, o que Réaumur diz a este respeito; digo—pouco mais ou menos, porque não tenho o texto á mão: Abri a concha d'um d'estes mexilhões, notae no meio d'elle a côr pardacenta que tem a fôrma de lingua d'um animal.

A parte do mexilhão, de côr pardacenta, é ao mesmo tempo braço e perna. Quando o mexilhão se deixa

arrastar de desejos vagabundos, entreabre a concha e faz sair d'ella a perna que se estende algumas vezes até o comprimento d'uma pollegada. Anda ás apaladellas e reconhece o terreno; depois dobra a extremidade d'esta perna, e agarra-se a alguma parte da rocha, e arrasta apoz si a concha; com equal esforço por duas ou tres vezes avança a largura d'um dedo; mas ás vezes não usa d'esta semi-faculdade de caminhar, e ordinariamente encontra-se agarrado a outros mexilhões ou a um corpo qualquer, pedra ou madeira, por diferentes fios. Cada um d'estes fios é da espessura d'um cabelo, e do comprimento d'uma a duas pollegadas. Réaumur contou mais de cento e cincoenta, segurando um só mexilhão á ancora.

Até este ponto, o membro que nós chamamos braço e perna, não tem feito senão o officio de perna, mas é em qualidade de braço que elle estende, fia e ata estes fios aos corpos que cercam o mexilhão. Estes fios são formados pela distillação d'um liquido que o mexilhão segrega, e que depois se condensa.

O inimigo mais terrivel do mexilhão é talvez um pequeno marisco que os sabios chamam *trochus*. Esta especie de caracol agarra-se á concha d'um mexilhão, fura-a com um buraco muito redondo, e faz passar por este buraco uma tromba de cinco a seis linhas de comprimento, com a qual suga o mexilhão, que é totalmente absorvido.

Depois da anemone, devemos procurar a *ortiga* do mar. Se estes dois molluscos receberam dos naturalistas nomes de plantas, não é pela mesma razão. A ortiga nada tem em sua configuração que se assimilhe á ortiga terrestre. Deram-lhe este nome, porque causa á pelle, pelo seu contacto, comichões e pintas vermelhas. Os habitantes das costas exageram muito o effeito d'este contacto, e chamam a este mollusco ortiga-veneno. Nas praias do Mediterraneo, dá-se a esta ortiga o nome de chapéo do mar, por causa da sua fôrma. Linneu chamava-lhe *medusa*. Aqui chamam-lhe *sagore*. Réaumur propunha o nome de *gela* do mar. Este nome, com effeito, exprime tambem

a substancia, de que ella se fôrma, e a sua consistencia, que por si só vale por uma descripção para ajudar a reconhecê-la.

Effectivamente, vista pelo lado superior, a ortiga do mar assimilha-se a um prato de gelêa arrefecida n'um molde concavo.

Pelo lado inferior e no centro tem oito pés que terminam em ponta, e que estão ligados á sua base como uma roseta.

A ortiga do mar é branca e cercada d'um cordão azul que varia, nos individuos, desde o azul pallido até á mais rica côr-violeta, passando por todos os matizes intermediarios. Encontram-se algumas, que não têm este cordão azul, e são marmoreadas d'uma côr cinzenta e brilhante, que reluz na agua como o ouro. Disseram-me que nas ilhas d'Hyères, se viram algumas que tinham o corpo todo côr de roza.

A' primeira vista, a gelêa do mar parece fluctuar á mercê das ondas; mas, com mais attenção, ve-se que ella se fixa e se desloca por um movimento de contracção e dilatação,

no entendeu que era melhor cuidar antes em janeiro que em dezembro de remediar os males que soffre aquella pobre gente. E talvez que por ser o medicamento applicado um pouco mais tarde não deixará de fazer ao doente os maiores e melhores beneficios.

E' de crer que a questão ventilada no parlamento excite muito os animos, que não convem ter por muito tempo occupados no assumpto; inconveniente que não se evitava mettendo-se as ferias do Natal de per meio entre a apresentação, discussão, e approvação ou rejeição de suas medidas a tal respeito.

O governo quer começar o serviço da pacificação da ilha e não levantar mão d'elle sem o acabar.

Sabe-se qual é a natureza das medidas com que intenta dar satisfação ás reclamações dos irlandezes.

E de crer é que taes medidas sejam bem recebidas na ilha, pois que são a reprodução um pouco melhorada das providencias legislativas já tomadas pela câmara dos communs e rejeitadas pela dos lords. Se foi contra tal rejeição que mais reclamaram os irlandezes, é de esperar que obtendo o governo que a camara alta se cono: me agora com a popular sobre o assumpto, consiga dar a paz á Irlanda.

Estamos que o conseguirá. E' verdade que os interesses dos lords, offendidos de momento por taes medidas, farão grave opposição á reforma.

E' contado tão sabido o bom senso practico do povo inglez, o qual se interessa na questão em favor dos opprimidos, que a opinião publica acabará por triumphar de todas as resistencias e o governo terá a felicidade de resolver os negocios da Irlanda sem recorrer aos meios da repressão.

—Na camara franceza lembrou-se um deputado de pedir que se revogassem as leis que auctorisam o governo a expulsar, em virtude de simples ordens ministeriaes, os estrangeiros e os vagabundos. O governo, que ainda hontem fez uso d'essas leis para expulsar os frades, entendeu que podia ter necessidade de utilizar-se d'ellas contra quem maior sombra ou maior damno lhe possa fazer e oppoz-se á tal revogação, que não foi attendida.

E' a vara que fica para melir alguns que se serviram d'ella para guerrear as ordens religiosas. Sen-

tem elles já a possibilidade de lhes ser applicada a pena que gostosamente pediram e votaram contra os outros. Esperem e verão que se lhes fará a elles como fizeram aos mais. E fugir ao dever, que o pagar é certo.

As relações diplomaticas da santa sé com o governo da republica continuam em bom pé. Antes assim.

A Grecia não está para ouvir conselhos de quem lhe diz que se não metta em camisa de onze varas, levando a guerra á Turquia.

O embaixador allemão deu palavras de prudencia ao rei dos gregos, ponderando-lhe a grave responsabilidade que assumia accendendo o facho da lucta armada contra uma nação que está sob a vigilancia e o protectorado de grandes potencias, e que ainda é forte bastante para se fazer respeitar nos campos de batalha.

—O rei dos hellenos disse-lhe que era melhor ter guerra com os visinhos do que dentro da propria casa; que os gregos estavam armados e tinham confiança na sorte das armas e que as potencias não haviam de querer que tendo a Grecia feito os maiores sacrificios pecuniarios, em vez de se voltar contra os que lhe possuem as antigas provincias, fosse, sendo contrariada nas suas tendencias e aspirações, involvida em uma espantosa guerra civil; que o ministerio e o povo eram pela lucta e a elle só lhe ficava o caminho que taes circumstancias traçavam aos reis—tomar o primeiro logar no perigo entre os seus.

Teremos pois, a não apparecer de um momento para o outro qualquer successo que tire aos gregos o entusiasmo que os anima á lucta com os turcos, guerra aberta na proxima primavera entre as duas nações.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 6 de dezembro.

O governo acaba de decidir, em conselho de ministros, que o decreto que melhorou a reforma a 21 coroneis de infantaria não fosse revogado.

Foi por causa d'este decreto, flagellado dura e inconsequentemente pelos jornaes governamentais, que o sr. João Chrysostomo deixou a pasta da guerra e o poder.

Então maltrataram-o, porque elle estendera e applicara a um numero consideravel de officiaes uma melhoria de reforma, que o ministerio e a imprensa governamental achavam ex-

cellente em principio, em quanto se applicou a um só homem; e que só acharam, não só má, mas pessima, quando se applicou a muitos. Agora, depois de castigado o ministro que achavam criminoso, deixam de pé o crime e não o remedeiam!

A obra era tão detestavel, que se tornava necessario, não só expatriar das regiões do poder o architecto que a levantara, mas tambem, antes da exaustão, flagellal-o em todos os pelourinhos da imprensa, de que dispõe o partido progressista. Pois bem, por isso mesmo é que a obra se conserva, para que seja mais um monumento perduravel d'esta situação digna de eternas lamparinas.

Seria caso de serem todos mandados para Rihafolles, se no fundo de tudo isto não houvesse uma cousa só —a realisação do proposito, ha muito firmemente concebido, de se descartarem d'um collega. Este proposito foi porém realisação por uma forma tão inconsequente e inconveniente que, se da parte do governo não revela rematada loucura, indica ausencia de lealdade, falta completa de fino politico, ignorancia absoluta da arte das delicadas conveniencias que, nas altas regiões mais do que em nenhuma outra, cumpre guardar.

Corre como certo que, proxima-mente, sahem tambem do governo o visconde de S. Januario e o sr. Barros Gomes.

O visconde de S. Januario vae ser, segundo nos consta, interpellado em conselho de ministros sobre os negocios da sua pasta. Exigem que elle prescindia (o que elle não fará) do emprestimo de cinco mil contos para obras publicas no ultramar. Além d'isso estão desgostosos os collegas pela ultima concessão que o sr. ministro da marinha acaba de fazer ao sr. Paiva de Andrade; concessão que continua, dizem elles, a politica colonial do sr. Fontes, a qual a Granja tanto combateu.

N'este ponto os homens tem razão. Sómente esquecem que é o segundo acto de protecção que o illustre visconde pratica n'este sentido, e que quem approvou o primeiro deve sancionar este. Por isso mesmo é que o não fazem, para continuarem a ter a coherencia da historia da reforma dos coroneis.

O ministro, escolhido para interpellar o sr. ministro da marinha, é o sr. Saraiva de Carvalho, que che-

gou hontem da sua excursão ao Alentejo.

O sr. Barros Gomes, esse, ao que parece, convenceu-se afinal da tristissima figura que tem feito na questão da testamentaria. Afinal não recorreu de revista da sentença contraria, que obteve na relação d'esta cidade; reconhecendo assim a razão, não só com que os tribunaes o condemnaram, mas com que a imprensa e a opinião publica tem estigmatizado o seu procedimentó.

Desde que está arrependido, lancemos-lhe a absolvição. Agora vá fazer a penitencia que elle mesmo parece que se imporá, resignando as doçuras do mando e entregando, logo que tenha arrecadado o proximo emprestimo, as chaves da burra nacional.

Estas esfarrapadas reconstrucções ministeriaes em prespectiva são, como a que ha dias se realisou, a prova mais evidente de que o ministerio está morto. Se para o enterro se esperar ainda a abertura do parlamento, é simplesmente para que ao defuncto, na hora de descer á terra, não faltem a encommendação e os responsos.

CHRONICA SEMANAL

Quarta 8.—**Immaculada** Conceição de N. Senhora, Padroeira do Reino.—A. Arc. C. Cg. D. F. J. M.—**Festa da Immac. Conceição na capel. do Paço Archiepiscopal, na igreja dos Terceiros e no Convento da Conceição—De tarde, Exerc. e Terço de N. Senhora da Torre no Collegio.—Gr. gala.—Q. cresc. ás 6 h. e 4 m. da tarde.**

Quinta 9.—S. Leocadia, V. M.—**Expos. do SS. na egr. da Misericordia.—Começa a Nov. da Expectação de N. Senhora. N. o sol ás 7 h. e 19 m. P. ás 4 e 41 m.**

Sexta 10.—**Jejum. N. Senhora do Loreto, ou Trasladação da Santa Casa.—S. Melchides, P. M.—S. Eulalia. e S. Julia, Vv. e Mm. em Merida.**

SECÇÃO NOTICIOSA

As intrigas do bairro.

Parece-nos que vamos a caminhar para um accordo. A *Correspondencia do Norte* malquistou-se conosco por termos a sinceridade de exprobar o procedimento do sr. Barros Gomes, quando se evadiu á citação, que lhe

era feita por uns individuos do Maranhão, que se julgavam no direito de lhe exigir contas d'uma herança que s. exc.^a está desfructando. No periodo mais ardente da indignação, a *Correspondencia* veio sobre o *Constituente* com umas intriguitas habilmente tecidas, e que nós percebemos logo que acabamos de as ler; porque pelas entrelinhas descubria-se facilmente a photographia do sympathico author da local, e tratamos de lhe responder com a cautella de quem conhece o atheleta que lhe sae ao encontro. Temos conseguido alguma cousa.

Já a *Correspondencia* concorda que as dissensões, que por ventura hajam no nosso centro, bem como umas certas calumnias, e precisamente a da arrematação d'um armario, dirigida em particular a um dos nossos mais illustres colaboradores, nada serviam para absolver o sr. Barros Gomes da accusação que lhe fizemos.

Estamos pois d'accordo; mas temos necessidade de provar que não andamos por atalhos tortuosos.

Para nós ha accusações tão evidentemente calumniosas, que responder-lhes seria o mesmo, que prevenir o publico contra a nossa propria honra e dignidade. Ha outras, porém, formuladas em termos tão precisos, e por uma forma tão grave, que o silencio ou um desagravo incompleto compromette notavelmente a pessoa a quem são feitas.

N'este caso está hoje a questão das contas da testamentaria do Maranhão. Os bons creditos que acompanham o honrado nome do sr. Barros Gomes; as tradições de sua familia; as suas distinctas qualidades e a sua alta posição social, são muralha solidissima, para se desfazerem d'encontro a ella todas as calumnias e todas as accusações gratuitas, que a paixão partidaria ou um despeito qualquer lhe arremessam. Mas na questão da testamentaria, s. exc.^a tem sido infeliz, podendo ter deixado de o ser, se logo no começo d'ella entrasse no caminho, que agora lhe foi indicado pelo accordo da relação.

Portanto nem caluniamos nem seguimos atalhos tortuosos. O sr. Barros Gomes como simples cidadão não pôde nem deve ser apreciado pela imprensa nas suas questões particulares; mas como ministro não é assim.

Quando se levantam questões que

semelhante ao que se faria com a mão, abrindo-a e fechando-a successivamente. Os filetes ás vezes estão carregados de *sagores*, e o que provaria, se fosse necessario, seu movimento progressivo, é que as geléas do mar agarram-se a elles á semelhança dos *goujous*. Muitos peixes pequenos alimentam-se com esta substancia, mergulham n'ella a cabeça, e é d'este modo que a comem.

Quando as geléas vêm á praia, perdem logo todo o movimento apparente; tornam-se azues, como a gomma de trigo de que se servem as bruadeiras, e derretam-se ao sol.

Bernardin de Saint-Pierre, que lhes chama *bonets flamengos*, nome que lhes dão na costa, pensa que ellas vem do Norte durante o estio. É verdade que não se encontram por aqui durante o inverno.

Ha outro animal de que falla Bernardin de Saint-Pierre. Mas eu nunca o vi. Bernardin de Saint-Pierre nasceu no Havre, e passeava muito, em sua infancia, pelas nossas praias de Saint-Adresse.

«Quando a mim, diz elle, nunca vi

os animaes marinhos de nossas praias senão em minha infancia, mas conservo ainda interessantes recordações. Recordo-me de ter visto, pelo meio da primavera, nas mesmas praias, nos parques de redes que os pescadores ali formam, especies de borboletas de quatro azas, vivamente coloridas, e esvoaçando no fundo dos charcos d'agua. Nunca pude agarrar uma só, nem sei que os naturalistas façam d'isso menção.»

São conhecidas as paginas cheias de encanto e de eloquencia que as bellezas da natureza inspiraram a Bernardin de Saint-Pierre; mas este não é tão fide-digno como Réaumur, porque suas narrações são fabulosas e entremeadas de sonhos.

—Com tudo, na primavera passada, procurei ainda a borboleta de quatro azas.—Nenhum homem deve ser condemnado sem provas evidentes.—

Ainda temos um marisco de que elle fallou nas *Harmonias da natureza*: é o lapas, concha univalve conica, que se chama *berlin*, *berdin*, *arapede* em Provença, olho de bode nas costas do Portou, etc.

«O lapas, diz Bernardin, colla-se aos rochedos entre as algas. Parecem cabeças de pregos que sustentam grinaldas de hervas maritimas.»

O lapas encontra-se quasi sempre immovel, e tão fortemente agarrado aos rochedos, que, sem uma faca e uma certa habilidade adquirida pelo habito, não se pode destacar. E', fazendo o vacuo por meio d'uma membrana retirada bruscamente, que elle se fixa no meio do sargaço. Todavia anda; alguns sabios affirmam que um d'estes animaes transpozera um intervallo de oito pollegadas no espaço d'um minuto. Julgam que elle poderia percorrer a distancia d'um pé, se não tivesse descaçado tantas vezes. A concha do lapas é d'uma só peça, e muito dura; a côr é cinzenta; é nacarada por dentro, e tem a forma d'um funil.

Come-se: mas é uma comida muito dura, e está longe de ter o gosto do *vignot*, pequeno caracol negro, de concha contornada, que se encontra juncto d'elle. Tem ambos, ás vezes, o nome de *bigorneau*.

Esta pequena massa molle e elasti-

ca é uma esponja; mas não é semelhante ás que se empregam para a *toilette*. Estas apparecem especialmente no Mediterraneo. Mas, se a que nós encontramos aqui, não é propria para os mesmos usos, é todavia, como as outras, um polypo, especie de favo construido por insectos maritimos que ali estabelecem seu domicilio. Antes d'Aristoteles, sappunha-se que as esponjas eram seres animados.

Aristoteles negou. O movimento de tantos animalculos, refugiando-se ao mesmo tempo no fundo de suas cellulas, quando se tira a esponja da agua, causou o erro d'Aristoteles. Encontram-se esponjas de todas as formas. Algumas assemelham-se a um favo de mel, a um funil, a um leque, a um turbante, a um bonnet. Não as tem classificadas, senão por sua forma, creio eu.

Ha pouco fallei-vos do verme inimigo dos mexilhões. Outros, não semelhantes, mas igualmente armados, têm representado um grande papel em todas as epochas. Ha vermes que rõem os navios, e furam-nos com

tantos buracos, que os poem em perigo de naufragar. Affirma-se que só ha cincoenta annos é que se conheceram estes perigosos animaes. Os navios trouxeram-nos dos mares das Antilhas, onde elles são mui numerosos. Naturalisaram-se muito facilmente em nossos climas. Mandaram dizer de Brest a M. de Réaumur, em julho de 1828, que acabava de chegar o navio Hercules, furado pelos vermes em todos os sentidos.

Em 1731 e 1732, este verme, chamado *taret* causou grande terror nas provincias-unidas (Hollanda) por causa dos estragos que fez nas paliçadas, que sustentam os diques da Zelândia. Esta provincia esteve quasi a ser inteiramente submergida pelos estragos causados pelos *tarets*.

Muitas provincias d'estes Estados têm o solo mais baixo que o nivel do mar. O *taret* era um inimigo mais terrivel que Luiz XIV.

(Continua)

C.

envolvem por igual a honra do homem, e o prestigio e autoridade moral do ministro, a imprensa tem direito de emitir francamente a sua opinião, sem receio de que lhe chamem calumniadora. Nem semelhantes apreciações prejudicam o desagravo do accusado. Este lá tem os tribunais abertos para lhe escutar a defeza e o absolverem ou condemnarem segundo foram fundadas ou gratuitas as accusações feitas.

O sr. conde de Valbom teve a sua cruz de Soutulho, é verdade; mas s. ex.^a transpoz com ella a rua d'amargura, sem se recusar a dar perante a opinião publica, unico tribunal, onde era accusado, todas as explicações que lhe devia. O sr. Barros Gomes, tem alem d'este tribunal, onde os seus amigos o tem defendido, outro, onde s. exc.^a se devia apresentar espontaneamente.

As accusações feitas ao sr. conde de Valbom tinham uma origem meramente partidaria, eram os seus adversarios politicos os authores d'ellas, e a opinião publica faria justiça aos authores e á victima.

A questão do sr. Barros Gomes, porém, nasceu no Maranhão, e os promotores d'ella não pertencem, que nos conste, a nenhum dos partidos militantes. O sr. conde de Valbom justificou-se; e os seus proprios inimigos foram os primeiros a expiar o seu erro, galardoando-lhe o seu muito talento e a sua indiscutivel prohibida.

O sr. Barros Gomes está ainda na berlinda, e Deus queira, que tenha sorte igual á que mereceu aquelle cavalheiro.

Nem supponham que á semelhança da guerra, que fora feita ao sr. conde de Valbom, nós queremos que o sr. Barros Gomes abandone o lugar que tem nos conselhos da corôa.

Só s. exc.^a é juiz competente de tal procedimento, e não os seus adversarios politicos, que são suspeitos em taes alvitres. Alem de que nada lucrariamos politicamente com a sahida de s. exc.^a

Uma situação que teve a original lembrança de crear mais do que uma edição de ministros, nada soffre com a vagatura d'uma pasta, porque horas depois está supprida a falta com a entrada do ministro supra-numerario.

Filha do Saltimbanco.

Sóbe hoje á scena no theatro de S. Geraldo o drama em 3 actos intitulado a *Filha do Saltimbanco*—E' uma traducção do sr. Francisco d'Araujo, e consta-nos, que o traductor interpretara fielmente o contexto do original. Muito folgaremos que a platêa fique satisfeita com o drama; porque será este o premio de mais subido valor que o sr. Araujo espera.

A questão da testamentaria

O nosso illustrado collega—*Diario da Manhã*—, depois de copiar do *Diario de Noticias* a nova de que o sr. Barros Gomes, apesar da opinião dos advogados e entre elles o sr. Pinto Coelho, que entendiam que devia recorrer do accordão da relação, prescindira do recurso, para ser cumprida a rogatoria e se verificar a citação, acrescenta as seguintes notaveis observações:

Como esclarecimento a esta noticia, temos a registar o boato de que o sr. Barros Gomes entrou ou vae entrar em negociações com os individuos que no Brazil propozem a acção judicial.

Diz-se mais que o sr. Barros Gomes talvez, por certos motivos que elle muito

bem poderá saber, não chegou a ser citado!

Nós limitamos-nos a estranhar que o actual ministro da fazenda ainda se conserve nos conselhos da corôa.

Em vista do procedimento indigno d'este ministro, que traz arrastada pela lama da ignominia a pasta que devia conservar limpa e honrada; em vista do procedimento de um homem que vendo affrontada, perante os tribunais do Brazil, a memoria de seu pae, e a sua propria honra, não corre a levantar e a desfazer essas affrontas (se realmente as pode desfazer); em vista do espectáculo ignobil que o ministro da fazenda de Portugal tem patenteadido ás nações estrangeiras; o sr. Henrique de Barros Gomes não póde já esquivar-se a que lhe estampem na fronte, como um ferrete de opprobrio, as accusações infamantes e tremendas que á face das justicias brazileiras foram formuladas contra elle:

Se o homem se quer compôr, certo é que teme e portanto deve. Pois quem deve, pague, quem tirou, reponha, quem furtou, restitua.

Theatro de S. Geraldo

Quinta e sexta feira ha 2 espectaculos pela companhia do «Principe Real», em que toma parte a companhia «Norte-Americana» dos snrs. H. Clark Y. N. Rogerse o celebre chim Ling-Look.

Depois d'albarda, espora

N'um jornal da capital lemos duas noticias que ainda não foram desmentidas apesar da sua importancia, e por isso devemos concluir que são verdadeiras.

Transcrevendo-as temos simplesmente em vista prevenir os leitores dos perigos a que se expõem indo desarmados procurar ás secretarias algum dos senhores ministros progressistas.

Já ha tempos o sr. José Luciano de Castro, furibundo ministro do reino, insultou de tal modo no seu gabinete um cidadão, que foi necessaria a intervenção d'alguns empregados para que a scena não acabasse á pancadaria.

Agora passaram as valentias para os senhores que trazem a pasta da fazenda e da justiça.

A'manhã até o sr. Braamcamp que toda a gente suppunha incapaz de quebrar um prato, ou de matar uma mosca, vae de marmelleiro para o gabinete para convencer os pertendentes, e obsequiar os pares e os deputados da maioria que sairem fóra da ordem.

O sr. Luiz José Dias, deputado da maioria, a lingua desembaraçada—foi pedir ao sr. Barros Gomes um pequeno logar para um seu irmão cujas circumstancias não são das mais invejáveis.

O ministro que anda ultimamente muito nervoso sem ninguem saber porque, respondeu ao pedido—«que o governo não tinha culpa se os irmãos dos seus deputados, eram pobres», e virou-lhe as largas e carnudas costas.

O deputado, que tem cabelo na venta, e é homem da raia limitou-se a dizer—que era melhor ser pobre, do que engulir testamentarias de 600 contos!!

Tableau.
Na secretaria da justiça passa-se a scena entre o sr. Adriano Machado, e um par da maioria, que se disse ser o sr. conde de Bertandos.

Damos a vez ao collega que descreve a cousa com as cores proprias.

As paixarias que se tem feito no ministerio da justiça, com relação aos concursos parochiaes, excedem quanto de omniuso se tinha praticado n'este paiz em epochas de triste celebridade. Ali faz-se politica com tudo. Não escapam nem os substitutos dos juizes ordinarios. O prior põe e dispõe, ainda que isso lhe tenha custado alguns desgostos.

E' publico e notorio que, n'um dos dias da semana passada, se apresentou no ministerio da justiça o sr. conde de Bertandos, para fallar ao ministro.

Appareceu-lhe o prior da Lapa que, para logo, lhe certificou que «fallar a elle ou ao ministro era uma e a mesma cousa.»

Redarguiu o sr. conde que não desistiria de fallar com o ministro, e como, estomagado, o prior insistisse em lhe obstar, o sr. conde elevou por tal fórma a voz, que obrigou o sr. Adriano Machado a abrir a porta do seu gabinete para ver de que se tratava. Tão depressa encarou com o sr. conde, disse petulantemente em tom de pungente ironia:—«Parece impossivel que um par da maioria desça até ao ponto de vir para aqui fazer algazarra.» Ao que o sr. conde respondeu—«Eu tenho a vantagem de poder descer: mas o sr., por mais que queira subir, nunca passará dos tacões das minhas botas.»

Ficam pois avisados e prevenidos todos os que tiverem necessidade de procurar algum dos sabios e prudentes homens que nos governam: ou ir armados até os dentes para o que dêr e vier ou mandar adiante marcado no logar respectivo, um cathecismo de civilidade.

Operações no hospital de S. Marcos.

Maria Dias, 22 annos de idade, natural de Vallões, concelho de Villa Verde, foi operada na enfermaria de S. Lazaro; consistindo a operação na desarticulação do dedo grande do pé direito. Foi operador o sr. Alfredo Passos, e ajudantes os snrs. Manuel Marques da Silva Pereira, Luiz Maria da Silva Ramos e Macedo, Chaves; a operação foi realisada com pericia e com promptidão, e a doente vae seguindo caminho de cura.

Na mesma enfermaria foi tambem operada Rosa da Costa, de 62 annos d'idade, natural dos Arcos de Valde-Vez; consistiu a operação na extirpação de um fibroma da face, com recceção parcial do maxilar superior. Esta difficil e laboriosa operação foi effectuada em 5 quartos d'hora, entrando mais de 20 minutos gastos em chloroformisar a paciente.

O resultado d'esta perigosa operação é o mais esperançoso possivel. Operou o sr. Passos, e ajudaram os snrs. Luiz Maria, Marques e Chaves.

Além d'estas operações foi tambem no principio do mez ultimo, extirpado pelo sr. Passos, a uma mulher de Cabeceiras de Basto, um *schirro mamario*; e esta operação correu com tanta felicidade, que no dia 25 do mesmo mez a doente sahio curada.

Felicitemos o sr. Alfredo Passos pela pericia com que tem exercido a medicina operatoria no hospital de S. Marcos.

E' tão caprichosa a arte de operar, que mais d'uma vez temos visto frustrada a pericia do operador pelos resultados da operação. O sr. Alfredo Passos, porém, tem visto coroados os seus estudos, e galardoados os seus esforços não só n'estas operações, como em muitas outras que tem feito, pelo que nos congratulamos com s. exc.^a

Ao sr. Alfredo Passos espera-o como operador um lugar distincto entre os seus collegas, o que, para o illustre operador, não é mais que a continuação da honrosa memoria de seu illustre e chorado pae.

Versos

NO BAILE (M. C.)

Andavam no ar—di-persos—
Perfumes muito mais vagos,
Que as carções mansas dos laços
E que os soluços dos versos.

Chov'a sobre o salão
Uma alegria doirada:
Vibrava a nota inspirada
Da febril agitação!

Alegres pares risinhos
Crusavam-se ás nossas vistas,
Descuidados como sonhos,
Velozes como walsistas...

Rasgam-se os sons do piano
Para a quadrilha primeira:
Ha um movimento insano
Na grande fila ligeira,

Que alegre—como a manhan,
Cheia de crenga e de fé—
Enceta os seus—en-avants
Tours de mains e balancés.

Segue-se a walsa febril,
A walsa vertiginosa,
Essa flor voluptuosa,
Essa flor d'eterno Abril!...

A's virgens—quasi de'rastras—
N'aquellas ondas revoltas,
Vozm-lhes as comas soltas,
Arfam-lhes os seios castos...

N'aquelle infrene delirio
E rodopio crescente,
Custa-me unicamente
Ver tambem levado um Lyrio...

A's quatro da madrugada
Termna a festa ruidosa:
Recolhe a turba saudosa
De noite tambem passada...

Cá fóra sorria a lua,
—Essa amante solitaria—
A alguém—postado na rua
Como um bohemio ou um pária,

Que allí com toda a coragem
Aguardava simplesmente—
Vel-A entrar na carruagem,
Sincera, boa, contente...

O trem partiu como um raio:—
E elle pedia a esmolla
A Dous—de ser o laçao
Que lhe abrisse a portinhola!
Novembro 21 de 1880, I. C.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem summamente penhorados, a todas as pessoas, que se dignaram cumprimentar-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae, sogro e avô, José Francisco Lopes Ferraz; e assistirem aos officios funebres, que por sua alma tiveram logar no dia 25 do corrente, na capella de S. Sebastião da villa de Prado; e bem assim, a todas as ex.^{mas} sr.^{as} e cavalheiros, que no dia 29 do mesmo mez assistiram á missa do setimo dia, que pela alma do dito finado, se celebrou na igreja da Ordem Terceira d'esta cidade.

A todos protestam o seu profundo reconhecimento, e ao mesmo tempo pedem desculpas d'alguma falta involuntaria, que por acaso hajam commettido.

Braga, 30 de novembro de 1880.
D. Delfina Ferráz de Castro Pinto.
Joaquim Cezar de Castro Pinto.
Francisco Lopes Ferráz.
João Francisco Lopes Ferráz.
Thomé Pereira.
Antonio José Ferreira. (78)

ANNUNCIOS

Editos de 60 dias.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio—Freitas—a requerimento de Antonio Peixoto Braga, e mulher, proprietarios, d'esta cidade, correm editos de sessenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official, citando e chamando Narcizo Jacome da Cunha Veiga, da freguezia de Santa Maria de Lomar, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta do Imperio do Brazil, para que lhes pague 402,975^m (25 razas) de pão meado, milho alvo e centeio, 80,595^m (5 razas) de trigo, 14,683 grammas (32 arrateis) de marrã, e 60 rs. em dinheiro, impostos na 4.^a parte do Prado do Assento, situado na dita freguezia de Santa Maria de Lomas, d'esta mesma comarca, possuida pelo dito Narcizo Jacome da Cunha Veiga, que lhe está devendo, como consta da relação junta aos autos, que se offercem como par-

te do dito requerimento, sendo o credito do dito Antonio Peixoto Braga a quantia de réis 53\$027; cujo fóro se acha registado na conservatoria d'esta referida comarca; para na 2.^a audiencia d'este juizo, depois de passados 60 dias, virem accusar esta citação, e na mesma audiencia oppôr por embargos a defeza que tiver. Tudo em conformidade com o que dispõe o artigo 615 e seus §§, e 616 do codigo do Processo. Declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado ou santificado, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta dita cidade de Braga.

Braga 2 de dezembro de 1880.
O escrivão,
José Firmino da Costa Freitas.
Verifiquei a exactidão:
(79) Adriano Carneiro de Sampaio.

PREVENÇÃO.

O abaixo assignado, por si e como representante de todos os seus filhos, para evitar pleitos que não deseja, previne para que ninguem se illuda a fazer contracto algum com D. Leonor de Jesus da Silva Porto, solteira, maior, moradora á Calça da Senhora Abranca, freguezia de S. Victor, d'esta cidade, quer sobre a quantia de 4.985\$214 rs. de torna imposta na quinta do casal de Calbello do Meio, na freguezia de Fraião, a formulada ao menor seu sobrinho Albino Alves da Motta, com reposição por ella, da dita quantia, a seu pae José Vicente Alves da Motta, viuvo, e todos conjuntamente moradores, quer sobre as quatro moradas de casas dos n.ºs 1 a 4 A inclusivê, situadas á mesma Calçada, quer sobre as tres moradas de casas e seu portal de casa contigua, situadas na rua dos Quarteis ou antiga do Sardoal: o que tudo ella D. Leonor inculca haver comprado por escriptura de 31 de março de 1879 ao dito seu cunhado José Vicente Alves da Motta, nem sobre o todo, ou partes dos mais bens, ou rendimentos, do mesmo casal d'elle José Vicente Alves da Motta, e de sua segunda finada mulher D. Thereza Joanna da Silva Porto, e a formuladas aos aos menores, mas na administração e gozo do dito viuvo seu pae, pois que em parte se acham penhorados e todos sujeitos não só por acções pendentes como por outras a instalar. E para que não possa allegar-se ignorancia, se faz a presente prevenção, protestando-se desde já contra qualquer contracto que sobre tal reposição, propriedades, e rendimentos por ventura appareçam.—Braga, 5 de dezembro de 1880.

(80) José Joaquim de Almeida.

NOVO HORARIO JOSÉ MONTEIRO & IRMÃO

Fazem publico, que a sua diligencia que trazem diariamente de Braga aos Arcos, a sahir ao meio dia de casa do sr. Ribeiro Braga, fica sahindo desde o dia oito inclusivê, á uma hora da tarde.

Braga, 6 de dezembro de 1880.
Pelos annunciarios,
Ribeiro Braga.
Visto, Manso. (82)

Conferencia de S. Vicente de Paulo em Braga.

São por este meio convidados os socios activos e honorarios a assistirem á missa que a Conferencia mandará rezar, na igreja do Convento dos Remedios, ás 8 horas no dia 12 do corrente, e a tomarem parte na communhão geral, que se seguirá áquelle acto. São egualmente convidados os referidos socios (só do sexo masculino) a comparecerem á Assembléa geral, que se effectuará na casa das sessões da Conferencia, ás 6 horas da tarde do mesmo dia.

Braga, 6 de dezembro de 1880.
O SECRETARIO,
(81) Joaquim Leal.

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE
EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. (31)

HOTEL FRANQUEIRA EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1, próximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. (69)

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza 1\$000 reis
Quartos 1\$000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis
» » jantar » » 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço ½ garrafa
Ao jantar 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. (63)

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não têm competidor. (4)

Contra todas as tosses e molestias do peito

**O XAROPE PEITORAL
BALSAMICO DO POBRE**

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recomendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

MANTEIGA DO LORETO
EM
LARANJAS
DEPOSITO
RUA NOVA N.º 2.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. (1)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

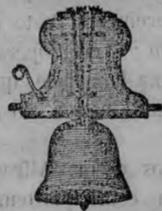
BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. (36)

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (47)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.